

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS

Altamira Pereira da Silva Reichert¹

Neusa Collet²

Vanessa Medeiros da Nóbrega³

Elenice Maria Cecchetti Vaz⁴

Marília de Carvalho Lima⁵

Introdução: as intervenções educativas em saúde são potente ferramenta para os profissionais aprimorarem o seu processo de trabalho. **Objetivo:** identificar as potencialidades e fragilidades de uma intervenção educativa em saúde para enfermeiros. **Metodologia:** pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, realizada em maio e junho de 2009 após a intervenção educativa com enfermeiros que atuavam na Estratégia de Saúde da Família em João Pessoa-PB. Realizou-se entrevistas com onze enfermeiros que participaram das oficinas de capacitação em vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. **Resultados e discussão:** identificaram-se como potencialidades da intervenção a aquisição de conhecimento sobre desenvolvimento infantil, por intermédio de uma metodologia ativa, propiciando espaço para discussão e reflexão da prática, o material elaborado e fornecido para os profissionais e o empoderamento das enfermeiras devido às habilidades tecnocientíficas adquiridas para cuidar da criança, com consequente favorecimento da aproximação, confiança e a formação de vínculo com as mães; e como fragilidade constatou-se a carga horária insuficiente da capacitação para as suas necessidades de aprendizagem, que desfavorece os profissionais aplicar esses conhecimentos em sua prática e trazer novas dúvidas para discussão e aprimoramento do conhecimento e das técnicas adquiridas. **Considerações finais e implicações para a enfermagem:** a intervenção proporcionou competência aos enfermeiros, que relataram mais segurança para realizarem a

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: altareichert@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem (EERP/USP). Docente do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: neucollet@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: nessanobregam@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Universidade Federal Fluminense/ UFF, cedida como Colaboração Técnica à Universidade Federal da Paraíba/ UFPB/ DESPP. E-mail: elececcchetti@ig.com.br

⁵ Médica. Professora Adjunta do Departamento Materno Infantil da Universidade Federal de Pernambuco. Docente Permanente da Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Pediatria. PhD em Medicina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: mlima@ufpe.br

consulta à criança menor de dois anos. Apesar dos resultados favoráveis da intervenção, acredita-se ser isto apenas o início de um processo de educação permanente, que deve ocorrer com discussões a respeito de outros temas que auxiliem na melhoria do cuidado à criança e espera-se que os espaços de reflexão constituam-se em prática rotineira na Estratégia de Saúde da Família para todos os membros da equipe, e não apenas em momentos pontuais.

Descritores: Saúde da criança. Capacitação Profissional. Enfermagem.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem